

Apov. un.
10.5.95
F

A' Jesse
10.5.95
F

→
Gel.
/

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

“O Instituto não é de Cultura Açoriana mas Açoriano de Cultura. Não queremos fazer açorianismo, mas açorianidade. O nosso espírito é universal e universalista. Tudo o que é açoriano é nosso, mas tudo o que é humano é açoriano.”

Com o brilhantismo das palavras, na assumpção da universalidade da açorianidade e da Cultura como sendo tudo isto, o Monsenhor José Machado Lourenço, primeiro Presidente da Direcção do Instituto Açoriano de Cultura, imprimia e expressava os princípios estruturantes daquilo que o tempo confirmou como as marcas da acção de tão importante entidade.

Não sendo conhecida efectiva e rigorosamente a data de início da actividade do Instituto Açoriano de Cultura, considera-se o dia 23 de Maio de 1955, em que foram registados os seus primeiros Estatutos, como a data oficial da respectiva fundação.

São assim passados cinquenta anos de uma elevada acção cultural de dignificação dos Açores.

Nascido no seio do Seminário Maior de Angra, através de um activo grupo de sacerdotes, alguns deles com formação no estrangeiro e com ideias renovadoras da sociedade do tempo, o Instituto Açoriano de Cultura, iniciou a sua acção com uma referência católica assumida e com uma vontade expressa de fomentar e orientar a cultura geral das classes superiores.

Entre 1961 e 1966, e com a especial participação e empenho de José Enes Pereira Cardoso e Artur Cunha de Oliveira, o Instituto Açoriano de Cultura foi responsável pela realização de Semanas de Estudo, nas três capitais dos ex-distritos que tiveram sobeja importância como tentativa de dar à cultura açoriana a fundamentação unificadora do pensamento filosófico nos seus vários sectores: científico, religioso, artístico e económico.

est. 7/1

Depois de algum tempo de menor actividade, está retomada a regularidade e readquirida a projecção das Semanas de Estudo, tendo sido nos últimos dez anos abordados diversos temas que vão desde o «Conhecimento dos Açores através da Literatura», a «Sociedade, Tempo e Mudança», a «Autonomia como Fenómeno Cultural e Político», «Os Açores e o Mundo – O Essencial no Fim de Século», ou o próprio processo de reconstrução na sequência do sismo de 1980, entre outros, também de grande importância, onde se discutiram, com a presença de notáveis especialistas, os principais aspectos relacionados com cada um destes temas.

Com o tempo, o Instituto abriu as suas portas à sociedade civil e na assumida abertura ao mundo e adaptação permanente aos novos tempos, tem evidenciado os seus propósitos e a sua actividade.

A acção do Instituto valoriza-se, ainda, com a publicação ininterrupta desde 1956 da Revista «Atlântida», a qual goza de indiscutível prestígio em meios literários e universitários regionais, nacionais e estrangeiros.

Por outro lado, ao longo dos anos, o Instituto Açoriano de Cultura tem publicado obras de áreas diversas, ao nível da Literatura, Sociologia, Arte, História entre outras, destacando-se a *Colecção Insula*, contando já com mais de meia centena de títulos.

Acresce a acção ao nível da artes visuais, com a promoção de exposições dos mais destacados artistas portugueses da actualidade, ou ainda nos âmbitos mais alargados do cinema, música contemporânea, arquitectura, através de conferências, lançamentos de livros e espectáculos, que têm contribuído grandemente para a dinamização Cultural da Região.

Actualmente, o Instituto mantém uma intensa e qualificada actividade, destacando-se o importante e pioneiro projecto do *Inventário do Património Imóvel dos Açores*, em parceria com o Governo Regional, ou a *História dos Açores*, a publicar em 2007, entre várias e distintas realizações que garantem para o Futuro a continuidade do sucesso e brilhantismo que têm marcado a História do Instituto Açoriano de Cultura.

O Instituto Açoriano de Cultura está, assim, na primeira linha das instituições culturais da Região, sendo a mais antiga do género com

dimensão regional e tendo sido declarada Instituição de Utilidade Pública pela Resolução n.º 45/86 do Governo Regional.

Para a especial dinâmica e mérito da instituição têm contribuído os sucessivos dirigentes e activos associados, sendo de realçar os seus Presidentes, Monsenhor José Machado Lourenço, Monsenhor Augusto Manuel de Arruda Cabral, Dr. José Guilherme Reis Leite e, actualmente, o Dr. Jorge Paulus Bruno, que tem imprimido uma actividade significativa no respeito pelos valores que fundaram o Instituto e, sobretudo, na sua projecção nos novos tempos e espaços da contemporaneidade.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata propõe a aprovação pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de um voto de congratulação pelos cinquenta anos de brilhante e meritória actividade do Instituto Açoriano de Cultura.

Horta, Sala das Sessões, 10 de Maio de 2005.

Os Deputados,

Carlos Leitão

Albino Ramos

[Signature]

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	1647 Proc. Nº 27-07
Data:	05/05/10